

## O PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA DE CUIABÁ – MATO GROSSO, BRASIL

**Laura Cristina da Silva Vasconcelos** – lauravasconcelo@yahoo.com.br – Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso  
Profª. Dra. Marinete Covezzi – macovezzi@uol.com.br – Profª. Dra. do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso<sup>1</sup>

### RESUMO

A cidade de Cuiabá, Mato Grosso, foi fundada em 1719, sendo que até 1820, a cidade se restringia ao Porto e ao longo do Córrego da Prainha até a Igreja do Rosário. Já no período de 1820 a 1968 o poder público determina e solidifica o crescimento urbano. Através de novos traços de urbanização que romperam com a fisionomia barroca tradicional e produz nova dinâmica ao traçado urbano. A partir da década de 1970 a população da cidade aumenta, neste momento o processo de evolução urbana da cidade está relacionado com o processo de descentralização. Cria-se a Universidade Federal de Mato Grosso na av. Fernando Correa da Costa, polarizando o crescimento da cidade na direção do Coxipó da Ponte. Também se constrói o Centro Político Administrativo, para atender os órgãos públicos estaduais, assim a cidade passa a crescer na direção norte/nordeste, sendo que ao norte da avenida Historiador Rubens de Mendonça foi destinada áreas livres para a construção de conjuntos habitacionais. Já década de década de 1980, a expansão urbana da cidade foi vinculada ao processo de verticalização ao longo da av. Historiador Rubens de Mendonça. E no final da década de 1980 e início da década de 1990 a expansão da cidade está relacionada aos condomínios verticais e horizontais principalmente próximos aos shoppings centers. Conclui-se que através da expansão da cidade existe um controle por parte do governo em direcionar o seu crescimento e destinar áreas onde a população pode morar. As definições sobre a reestruturação urbana leva a questionar o processo desigual de uso do solo. As obras feitas pelo Estado, destinando a população de baixa renda para locais longínquos, denota a intenção de criação de áreas de reserva de valor do solo, para a especulação imobiliária destinada a atender a classe elitizada. Nesta perspectiva como procedimento metodológico adotado foi realizado levantamento bibliográfico sobre a temática. Desta forma o artigo se propõe a analisar as transformações ocorridas, através da expansão urbana, no espaço urbano de Cuiabá – Mato Grosso, Brasil.

**Palavras-chaves:** Urbanização, Expansão do Espaço, Cuiabá.

### RESUMEN

La ciudad de Cuiabá, Mato Grosso, fue fundada en 1719, siendo que hasta 1820, la ciudad se restringía al Porto y a lo largo del Córrego da Prainha hasta la Igreja do Rosário. Ya en el período de 1820 a 1968 el poder público determina y solidifica el crecimiento urbano. A través de nuevos trazos de urbanización que rompieron con la fisonomía barroca tradicional y producen nueva dinámica a la traza urbana. Desde la década de 1970 la población de la ciudad aumenta, en este momento el proceso de evolución urbana de la ciudad está relacionado con el proceso de descentralización. Se creaba la Universidade Federal de Mato Grosso en la av. Fernando Correa da Costa, polarizando el crecimiento de la ciudad en la dirección del Coxipó da Ponte. También se construye el Centro Político Administrativo, para atender los órganos públicos estaduais, así la ciudad pasa a crecer en la dirección norte/nordeste, siendo que al norte de la avenida Historiador Rubens de Mendonça fue destinada áreas libres para la construcción de conjuntos habitacionais. Ya década de década de 1980, la expansión urbana de la ciudad fue vinculada al proceso de verticalização a lo largo de la av. Historiador Rubens

---

<sup>1</sup> Este artigo é resultado da disciplina Produção Social do Espaço Urbano - Cidades e Territorialidades realizada sob a supervisão da Profª. Dra. Marinete Covezzi do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso.

de Mendonça. Y al final de la década de 1980 e inicio de la década de 1990 la expansión de la ciudad está relacionada a los condominios verticales y horizontales principalmente próximos a los shoppings centers. Se concluye que a través de la expansión de la ciudad existe un control por parte del gobierno en dirigir su crecimiento y destinar áreas donde la población puede morar. Las definiciones sobre la reestructuración urbana lleva a cuestionar el proceso desigual de uso del solo. Las obras hechas por el Estado, destinando la población de baja renta para locales lejanos, denota la intención de creación de áreas de reserva de valor del solo, para la especulación inmobiliaria destinada a atender la clase elitizada. En esta perspectiva como procedimiento metodológico adoptado fue realizado levantamiento bibliográfico sobre la temática. De esta forma el artículo se propone a analizar las transformaciones ocurridas, a través de la expansión urbana, en el espacio urbano de Cuiabá – Mato Grosso, Brasil.

**Palabras Llaves:** Urbanización, Expansión del Espacio, Cuiabá.

## INTRODUÇÃO

Segundo Santos (2001) o processo de urbanização do território brasileiro desenvolvido a partir do século XVIII, esteve relacionado com a precariedade de planejamento de suas estruturas administrativas. Esse movimento ocorrido em diferentes Estados brasileiros não ocorreu de modo semelhante para toda a população, de acordo com Coelho (2004) “enquanto a classe alta dispõe de grandes áreas que lhes permitem manter a vegetação e preservar o solo, a classe pobre se aglomera e ao aumentar a densidade populacional, altera a capacidade de suporte do solo”. (p. 28).

Em Cuiabá isso não é diferente, a cidade surgiu em 1719 devido a mineração, mas a cidade só se desenvolveu fortemente a partir da década de 1960. Até a década de 1970 o seu espaço se restringia até a av. Miguel Sutil. Esse quadro muda devido ao aumento populacional da cidade. Essa foi uma das justificativas utilizadas para explicar o processo de expansão do espaço urbano, o que ocasionou no aumento da segregação sócio-espacial.

Nesta perspectiva como procedimento metodológico adotado foi realizado levantamento bibliográfico sobre a temática em livros, revistas científicas, internet, documentos de órgãos oficiais, etc. Desta forma o artigo se propõe a analisar as transformações ocorridas, no espaço urbano de Cuiabá-MT, por meio da expansão urbana.

## URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

Segundo Brandão (2003) o Brasil sofreu profundas mudanças, a partir da década de 1940, pois se transformou de uma sociedade agrícola, para uma urbano-industrial, consolidando-se no final da década de 1960.

Conforme Santos (1994) no período de 1940 a 1991, ocorre uma inversão em relação a residência da população brasileira. Na década de 1940, o índice de urbanização era de 26,35%, já em 1980 era de 68,86%. Em apenas quarenta anos, a população total triplica, sendo que somente a população urbana multiplicou-se por sete vezes e meia. Já em 1991, a população urbana brasileira ultrapassa 77%, e a população total é quase igual a de 1980.

**Tabela 01:** Evolução da População Brasileira no período de 1940 a 1991.

	População total	População urbana	Índice de urbanização
1940	41.326.000	10.891.000	26,35
1950	51.944.000	18.783.000	36,16
1960	70.191.000	31.956.000	45,52
1970	93.139.000	52.905.000	56,80
1980	119.099.000	82.013.000	68,86
1991	150.400.000	115.700.000	77,13

**Fonte:** Santos, 1994.

Santos (1989) destaca que o crescimento da população mundial é simultâneo a Revolução Industrial. Em 1800, apenas 27,4 milhões das pessoas moravam em cidades com mais de 5 mil habitantes, em 1850 o total de pessoas aumentou para 74,9 milhões, em 1900 esse número já era de 218,7 milhões e em 1950 o total era de 716,7 milhões, significando, respectivamente, 3%, 6%, 4%, 13,6% e 29,8% da população mundial.

Mendonça (2000) complementa que no processo de urbanização vivenciado pelo Brasil durante o século XX, destaca-se “a origem de grandes e gigantescas áreas urbanas, tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em vias de desenvolvimento” (p. 169).

Porém a urbanização é mais acelerada nos países subdesenvolvidos.

O fenômeno da urbanização é, hoje, avassalador nos países do Terceiro Mundo. A população urbana dos países subdesenvolvidos (tomadas apenas as cidades com mais de vinte mil habitantes) é multiplicada por 2,5 entre 1920 e 1980, enquanto nos países subdesenvolvidos o multiplicador se aproxima de 6. O retardo da urbanização nos países do ‘Sul’ é seguido por uma verdadeira revolução urbana. No caso do Brasil, a população urbana é praticamente multiplicada por cinco nos últimos trinta e cinco anos e por mais de três nos últimos vinte e cinco anos. (SANTOS, 1988, p. 41-42)

De acordo com Santos (op. cit.) a multiplicação é maior nas grandes cidades dos países pobres. Em 1980, das vinte e seis cidades mundiais com população maior de cinco milhões de habitantes, dezesseis estavam localizadas nos países subdesenvolvidos. Calculava-se que em 2000, das sessenta cidades mundiais com população superior a cinco milhões, quarenta e cinco estariam nos países subdesenvolvidos.

## **EXPANSÃO URBANA EM CUIABÁ**

Segundo Azevedo (1957) Cuiabá nasceu no século XVIII, como muitos exemplos de cidades que surgiram devido as expedições bandeirantes em busca de índios. Porém ao chegar na região em 1722 descobriram ouro, apesar de não haver convergência sobre o assunto, historiadores acreditam que isto ocorreu nas Lavras do Sutil, correspondendo aos dias de hoje, à av. Prainha próxima a igreja do Rosário.

De acordo com Freire (1997) a evolução de Cuiabá, é marcada por três ciclos de produção do espaço, na história urbana de Cuiabá.

Para Freire (op. cit.) o primeiro é o Ciclo da Mineração, corresponde desde a fundação da cidade até 1820, quando torna capital da Província. Neste período o ouro exercia forte atração populacional. Como consequência a cidade possuía dois pólos de atração, um é a mina do Rosário e o outro é o Porto Geral, que através do rio Cuiabá ligava a vila com o restante do país.

Freire (op. cit.) explica que conforme relato de Hércules Florence da Expedição Langsdorff após cem anos, o espaço do Porto Geral havia sido ampliado e começava a tomar forma urbana. Às margens do rio Cuiabá, logo acima do caminho para a cidade, em torno do local de desembarque das monções, havia um pequeno agrupamento de habitações de pescadores, enquanto outro se formou próximo à Igreja de São Gonçalo, que havia sido transferida em 1781 de São Gonçalo Velho, para essa região do Porto. Viviam no Porto uma parcela pobre e discriminada da sociedade local, sobretudo índios Guanás e negros livres.

Segundo Covezzi (2000) “A cidade de Cuiabá teria nessa época uns 6.000 mil habitantes, mas ainda existiria um hiato entre o antigo núcleo minerador e o Porto, apenas quebrado pela Igreja de São Gonçalo”. (p. 62)

Azevedo (1957) afirma que dois anos depois da elevação da vila a capital, Cuiabá entrou em decadência. Mais de mil pessoas abandonaram suas casas rumo a Goiás.

O segundo ciclo segundo Freire (1997) é o de Sedimentação Administrativa, corresponde o período entre 1820 a 1968. Do ponto de vista do crescimento urbano e da arquitetura, este ciclo é determinado pela ação do poder público, devido a iniciativa de edificações de grande porte e inclusão de elementos de requinte às fachadas e aos espaços construídos. Destaca-se que a mudança da capital para Cuiabá foi um fato essencial na produção e fixação de características urbanísticas desse ciclo.

Freire (op. cit.) afirma que esse ciclo do crescimento urbano teve desdobramento:

1. O primeiro abrange o período de mudança da Capital e a estagnação da mineração no final do século XIX. Ressalta-se que neste período o crescimento da cidade não foi uniforme e contínuo. Grandes espaços intercalavam com pequenos aglomerados de casas.

2. O segundo compreende ao surto açucareiro do final do século XIX, o extrativismo da borracha no início do século XX até as quatro primeiras décadas do século XXI. Este momento foi marcado pela escolha de novos modelos na arquitetura, que proporcionou aumento da mancha urbana, resultando numa maior nitidez no traçado das ruas, na estabilização do Porto Geral e início da integração da localidade do Coxipó da Ponte.

Segundo Azevedo (1957) devido a navegação a vapor no rio Cuiabá aumentou a população e ampliou área urbana próxima ao Porto.

Utilizando a rua Bela do Juiz (atual Treze de Junho), a dos Pescadores (avenida Dom Aquino) e a rua do Porto (Quinze de Novembro), processou-se a ligação entre o primitivo núcleo e a povoação ribeirinha do rio Cuiabá) o que justificou a criação de um novo distrito urbano - o de São Gonçalo de Pedra Segundo. No rumo de NW, o caminho para o norte da província ocasionou o aparecimento de importante via a rua Poconé (atual avenida Getúlio Vargas). À margem esquerda do Córrego da Prainha, o Hospital da Misericórdia, onde passou a ser o centro de um núcleo de povoamento. A Capital Mato-Grossense teria, nessa época, cerca de 10.000 habitantes. (AZEVEDO, op. cit., p. 31-32)

3. O terceiro momento, conforme Freire (1997) inicia-se através da Interventoria no Estado Novo, estendendo-se até o final da década de 1960. Ao contrário do momento anterior, esse momento solidificou o crescimento urbano. Imprimiu novos traços de urbanização que romperam com a fisionomia barroca tradicional e produz nova dinâmica ao traçado urbano.

Freire (op. cit.) afirma que devido a conquista do Centro-Oeste e da Amazônia obteve-se recursos federais de investimentos utilizados na construção de novos edifícios, redirecionando o crescimento da cidade, de maneira a agrupar novas áreas de mais fácil apropriação. Um exemplo seria a abertura de uma grande avenida partindo da Praça Alencastro, paralela à rua Cândido Mariano, no lugar da antiga rua Poconé, que na época era apenas um caminho, cruzando a Barão de Melgaço (antiga rua do Campo) e a Comandante Costa (antiga rua da Fé). A nova avenida recebeu o nome de Getúlio Vargas. Para estimular a ocupação da avenida, o Governo possibilitou às elites locais acesso aos lotes, com a garantia de construção de moradias de alto padrão. Na avenida foram construídos o Grande Hotel, o Cine-Teatro e as repartições do serviço público que provocaram aumento na movimentação dos primeiros quarteirões, determinando a aptidão comercial no seu trecho inicial. Também podemos citar que no Porto foi construída a primeira ponte de concreto sobre o rio Cuiabá, proporcionando a ligação entre Cuiabá e Várzea Grande.

Segundo Freire (op. cit.) este ciclo termina na década de 1960, quando inicia a construção da rodovia Cuiabá-Porto Velho, facilitando a chegada dos migrantes para a Cidade. Incorporando a cidade ao Projeto de "Integração Nacional" da Amazônia Meridional. Outro fator para encerrar este ciclo seria a demolição da Catedral do Bom Jesus, fato que

coincidiu com a abertura do portal mato-grossense da amazônia, intercedendo a expansão das fronteiras para as áreas do Norte do Estado.

Ressalta-se que o Projeto de "Integração Nacional" teve início com a Marcha para o Oeste.

Somente a partir da década de 1940 é que a política estadual de colonização voltou a ser implementada com a 'Marcha para o Oeste', política de ocupação dos "espaços vazios" do oeste e da Amazônia posta em prática pelo governo ditatorial de Vargas (1930/1945), visando à expansão da fronteira agrícola nacional a partir da criação de 'colônias agrícolas nacionais'. Com essa política, pretendia-se diversificar a produção necessária ao abastecimento alimentar dos centros urbanos e ao fornecimento de matérias-primas para o desenvolvimento industrial em curso no país desde a ascensão de Vargas ao poder, em 1930. (MORENO, 2005, p. 54)

O terceiro Ciclo da Modernização segundo Freire (1997) teve início em 1968, devido a construção de Brasília, que estimulou o fortalecimento da rede urbana da região Centro-Oeste e de crescimento das cidades dos estados de Goiás e Mato Grosso. Ressalta-se que depois de 1964, o Governo Federal forneceu instrumentos para que a expansão capitalista se processasse em direção à Amazônia. Assim as políticas de integração das áreas periféricas se manifestam a partir da ideologia da ocupação produtiva e dos "espaços vazios", que são qualquer espaço não integrado ao modo de produção capitalista, compreendendo as áreas historicamente ocupadas por povos indígenas ou por camponeses.

Vilarinho Neto (2005) complementa afirmando que após o processo de integração, Cuiabá passou a receber grandes fluxos migratórios, assim a cidade sofreu um forte crescimento populacional e teve sua área de ocupação urbana ampliada.

Segundo Bernardino (2004) devido ao crescimento, algumas medidas urbanísticas foram adotadas: a abertura de um amplo corredor a partir da Igreja do Rosário até o Porto, através da canalização do Córrego da Prainha, da construção de pontes de concreto e da implantação de pistas laterais; o asfaltamento e a arborização da Avenida 15 de Novembro até a ponte Júlio Müller; a iluminação a vapor de mercúrio; a construção da primeira rodoviária de Cuiabá, na Rua Miranda Reis; abertura da estrada para Campo Grande, que facilitou a expansão da cidade em direção ao Coxipó, até mesmo reforçando-o como núcleo secundário.

Com o aumento populacional, Cuiabá teve o seu espaço urbano ampliado. Segundo Romancini (1996) até a década de 1970 a expansão urbana restringia-se a avenida Perimetral (Miguel Sutil). Em dezembro de 1970 com a criação da Universidade Federal de Mato-Grosso, no distrito do Coxipó da Ponte e o asfaltamento da avenida Fernando Corrêa da Costa, estes acontecimentos valorizaram a região, assim surgiram bairros residenciais e o distrito industrial.

Freire (1997) complementa que neste ciclo Cuiabá o processo de evolução urbana da cidade está relacionado com o processo de descentralização, direcionado pelo Poder Público. Um exemplo seria através da implantação da Universidade Federal de Mato Grosso que polarizou o crescimento da cidade na direção do Coxipó da Ponte, devido a expansão da infraestrutura destinada à Cidade Universitária permitiu-se a manifestação de um comércio de maior porte na avenida Fernando Corrêa da Costa, além do surgimento de conjuntos habitacionais para a classe média financiados pelo poder público. Isso possibilitou a valorização das áreas próximas, conseqüentemente provocou a especulação do solo urbano e instigou empreendimentos imobiliários para comercialização de lotes e habitações individuais e prédios de apartamentos, como por exemplo, o conjunto habitacional do IPASE e do conjunto habitacional do Jardim Petrópolis, este último de iniciativa privada. Já os

loteamentos dos Jardins Boa Esperança, Shangrilá e Califórnia foram destinados a população de maior poder aquisitivo.

Além disso, segundo Romancini (1996) devido aos problemas no trânsito do centro da cidade que dificultava o acesso das pessoas aos serviços públicos. A solução para este problema que afetava a administração estadual, foi a criação do Centro Político Administrativo (CPA), na av. Historiador Rubens de Mendonça, conhecida popularmente como av. do CPA, na década de 1970, com a transferência dos órgãos públicos para esta área, e mantendo terrenos reservados para futuras construções. Desta forma ampliou-se o perímetro urbano, incluindo novas áreas através do processo de descentralização.

Conforme Freire (1997) a abertura da av. Historiador Rubens de Mendonça, proporcionou o prolongamento da avenida da Prainha, possibilitou a ligação do Centro Político-Administrativo com o centro da cidade, paralelamente o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) pavimentou o anel rodoviário (avenida Perimetral) e construiu o viaduto no cruzamento com a avenida do CPA. Assim possibilitou a construção da Estação Rodoviária, esta criou um novo pólo de crescimento urbano entre o centro e o CPA. Os bairros Santa Helena e Quilombo passaram por um processo de valorização da área e implantação de loteamentos, isto atraiu a classe média, que resultou na gradativa expulsão dos antigos moradores para áreas mais distantes.

Segundo Vilarinho Neto (1983 apud Romancini, 1996) através da implantação do Centro Político Administrativo (CPA) a cidade expandiu-se em direção ao novo eixo, norte/nordeste, de uma altitude de 145m para uma de 245m. Assim, o centro da cidade ficou destinado ao comércio e as áreas livres provocaram a construção de conjuntos habitacionais.

De acordo com Freire (1997) o norte da av. do CPA foi destinada áreas livres para a construção de conjuntos habitacionais para atender à população de baixa renda (CPA-I, II, III, IV) e classe média (Morada do Ouro). Ressalta-se que foi realizado diversos estudos para implantação do Conjunto Habitacional CPA, estes estudos levaram em consideração a topografia do terreno, para minimizar os custos na implantação a infra-estrutura; a cota do terreno, que garantia uma maior ventilação, conseqüentemente menor insolação e temperatura. Um outro aspecto resultado dos estudos é que o Conjunto Habitacional CPA foi considerado diferente dos outros conjuntos habitacionais, uma vez que existia a possibilidade de ampliação das casas, pois os lotes dos terrenos (14x20 metros) tinham maiores frentes e menor profundidade que os lotes-padrão da COHAB (10x25 metros). Além disso, foi destinado áreas de equipamentos de uso comunitário, como centro comunitário, escolas, mercados, praças, etc.

Segundo Martins (2003) o primeiro conjunto a ser entregue à população foi o CPA I em 1979, e os CPA II, III e IV foram entregues entre 1980 a 1985.

Romancini (2005) complementa que os conjuntos habitacionais CPA-I, II, III, IV e outros que surgiram em seu entorno, formam um grande aglomerado urbano, constituindo o bairro Morada da Serra. Segundo IPDU (2007) o entorno seria formado pelos desmembramentos: Jardim Brasil, Ouro Fino, Três Lagoas, Vila Nova, Vila Rosa e Tancredo Neves (parcial).

De acordo com Romancini (2005) na década de 1980 o processo de verticalização cresce em Cuiabá, principalmente ao longo da avenida Historiador Rubens de Mendonça.

O processo de verticalização inicia-se no anos 80 e pode ser visto como um dos símbolos mais importantes da modernização urbana, já que coincidindo a nível social e cultural com profundas mudanças da moradia urbana e do estilo tradicional das classes média e altas. (COY, 1994, p. 148)

Já no final da década de 1980 e início da década de 1990 a verticalização da cidade muda de cenário, em razão da construção do primeiro shopping center na cidade, “Goiabeiras Shopping”, devido

a valorização imediata dos entornos para localização de moradias, em função da importância comercial (concentração de um comércio sofisticado com lojas de franquias etc.), mas sobretudo devido à importância sócio-cultural dos Shoppings como pontos de encontro, áreas de lazer, cinemas, restaurantes) e como pontos de orientação das “modas locais”. (COY, op. cit., p. 150)

Em relação a centralidade provocada pelos shopping centers.

A aglutinação de várias atividades num mesmo empreendimento torna os shopping centers “paradigmas” de um novo tipo de “centralidade” e, paradoxalmente, de “extraterritorialidade”. A nova ordenação das cidades, para a qual eles vêm contribuindo em larga escala, acaba por desconstruir a lógica que caracterizava as cidades modernas, onde as áreas comerciais eram distintas daquelas dirigidas a outros usos e funções (como trabalho, lazer, consumo, etc). Na contemporaneidade, ao contrário, os equipamentos urbanos abarcam todas estas atividades e funções, ao mesmo tempo em que são “desespacializados” em relação à cidade e ao em torno próximo. Ora complementando, ora concorrendo com o comércio tradicional do bairro ou do centro da cidade, os shopping centers colocam à disposição de seus freqüentadores um sem número de estímulos e possibilidades, mediados pelo mercado. (MAIAL, 2005)

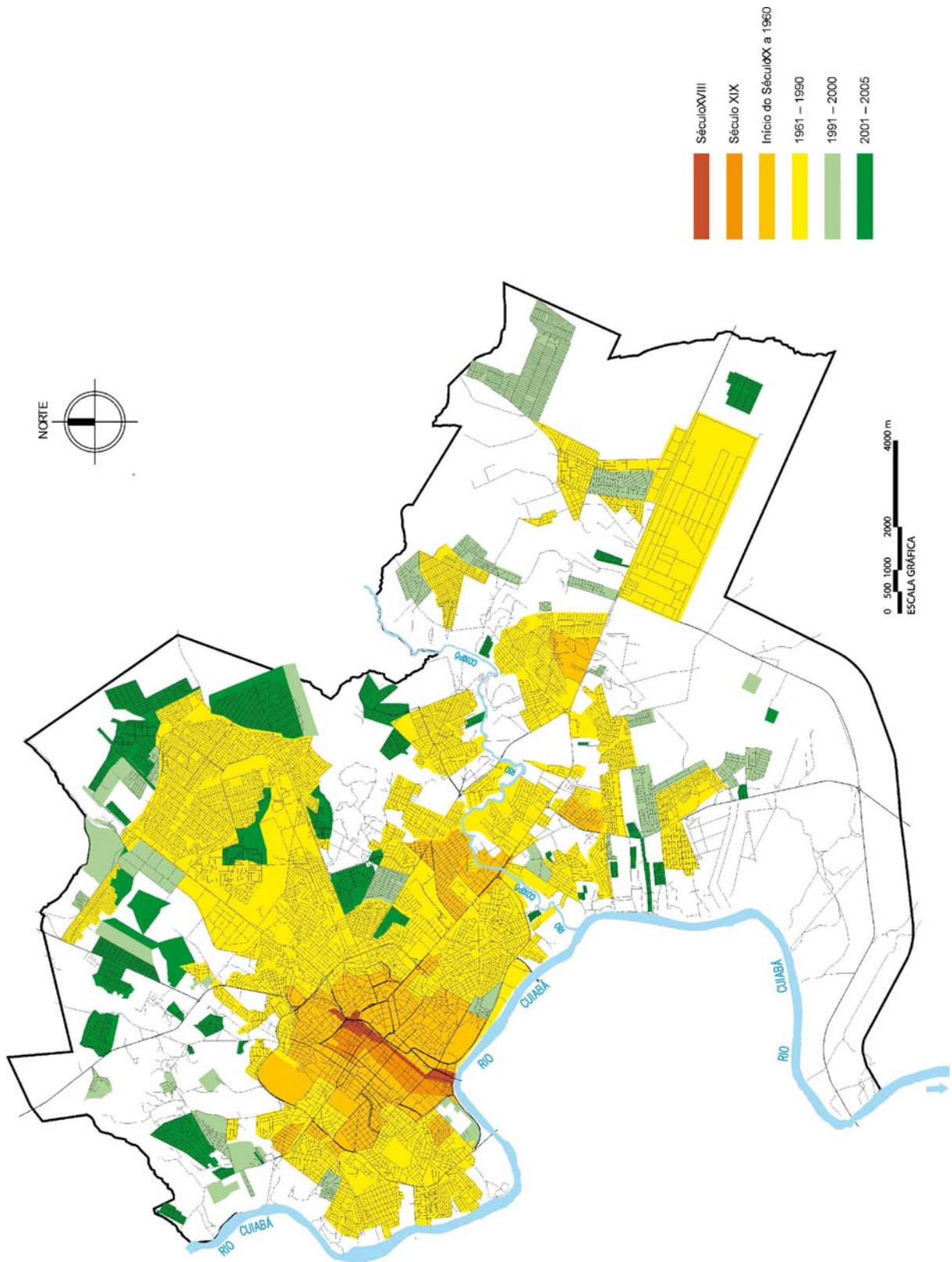
Em Cuiabá, Mato Grosso, observa-se a centralidade provocada pelos shoppings através da edificação dos condomínios, se antes era o Goiabeiras, com o surgimento do segundo shopping center, “Três Américas”, na década de 1990, a construção dos novos condomínios encontrou uma nova área, no bairro Jardim das Américas. E recentemente, com a inauguração do Pantanal Shopping, em 2004, as incorporadoras encontraram uma nova área para construir seus condomínios.

Apesar dos condomínios verticais serem na maioria entre os shoppings centers da cidade, os condomínios horizontais não estão longe dos shoppings. O Alphaville está localizado entre o Três Américas e o Pantanal. O Belvedere está a menos de 10 minutos do Três Américas. E o Florais Cuiabá encontra-se a aproximadamente 10 minutos do Goiabeiras.

Segundo a Prefeitura de Cuiabá (2007) atualmente a expansão da cidade ocorre principalmente através dos condomínios fechados, como consequência a prefeitura elaborou a Lei Complementar n.º 056/99 e a Lei Complementar n.º 100 de 03/12/2003, para estabelecer normas para este tipo de empreendimento.

Através da figura 01, pode-se verificar como ocorreu o processo de evolução urbana de Cuiabá no período entre o século XVIII até 2005.

Segundo Bernardino (2004) um fato importante para o desenvolvimento urbano da cidade foi o atendimento da determinação do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) através da elaboração da Lei de Uso e Ocupação do Solo Urbano - Lei Complementar n.º 044/97, destaca-se a Lei de Hierarquização Viária - Lei n.º 3.870/99, que fortaleceu a política do “crescer para dentro”, isto é, a ocupação dos vários vazios urbanos, cujo objetivo é evitar que a cidade se espalhe ainda mais, o que possibilitará torná-la mais cara operacionalmente.



**Figura 01:** Evolução Urbana de Cuiabá - MT  
**Fonte:** Prefeitura Municipal de Cuiabá, 2007.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo dados da Prefeitura Municipal de Cuiabá (2007) Cuiabá em 1791 possuía 14.543 habitantes. O primeiro censo demográfico no Brasil, em 1872, demonstrou que a cidade possuía 35.987 habitantes. Entretanto os dados de 1890, mostram um decréscimo na população, foram registrados 17.815 habitantes. A população volta a crescer em 1960 devido as políticas de integração da Amazônia, são 57.860 habitantes. Em 1970, Cuiabá passa a ter uma população de 100.865 habitantes, em 1980 - 212.984 habitantes, 1991 - 402.813 habitantes. Para o período de 1960 a 1991 há uma variação populacional de 596%.

O censo demográfico do ano 2000 aponta uma população de 483.346 habitantes, registrando taxa de crescimento de 2,04% a.a. e variação populacional de 20% no período de 1991 a 2000, indicando uma desaceleração no ritmo de crescimento, porém com crescimento contínuo. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CUIABÁ, op. cit. , p. 68)

Romancini (2005) afirma que foi devido ao crescimento populacional, que o espaço urbano de Cuiabá foi ampliado. Entre 1970 a 2000, a área urbana passou de 1,2 mil hectares para 25,1 mil hectares e o número de bairros aumentou de 18 para 115. Assim a (re) produção do espaço urbano acarretou o surgimento de novas territorialidades, com novas áreas residenciais, comerciais e industriais. Como conseqüências podem-se citar o aumento de bairros periféricos, a especulação imobiliária, a falta de saneamento básico, a degradação das áreas de proteção ambiental e dos mananciais urbanos, os problemas referentes ao trânsito, etc.

Conclui-se que através da expansão da cidade existe um controle por parte do governo em direcionar o seu crescimento e destinar áreas onde a população pode morar. As definições sobre a reestruturação urbana leva a questionar o processo desigual de uso do solo. As obras feitas pelo Estado, destinando a população de baixa renda para locais longínquos, denota a intenção de criação de áreas de reserva de valor do solo, para a especulação imobiliária destinada a atender a classe elitizada.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Aroldo de. **Cuiabá: Estudo de Geografia Urbana**. São Paulo: Anais da Associação dos Geógrafos Brasileiros, v. VII, tomo II, 1957.

BERNARDINO, Ana de Cássia Moraes Abdalla. O Processo de Urbanização de Cuiabá: A Expansão Urbana de 1970 a 2000. In: II Encontro de Geografia de Mato Grosso/ I Seminário da Pós-Graduação em Geografia, 2004, Cuiabá-MT. **Anais**. Mato Grosso: Departamento de Geografia/ICHS/UFMT, 2004.

BRANDÃO, Ana Maria de Paiva Macedo. O Clima Urbano na Cidade do Rio de Janeiro. In: MENDONÇA, Francisco; MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo (orgs.). **Clima Urbano**. São Paulo: Contexto, 2003.

COELHO, Maria Célia Nunes. Impactos Ambientais em Áreas Urbanas: Teorias, Conceitos e Métodos de Pesquisa. In: GUERRA, Antônio José Teixeira; CUNHA, Sandra Baptista (orgs.). **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

COVEZZI, Marinete. **Lembranças do Porto: Um Estudo Sobre o Trabalho e os Trabalhadores do Porto de Cuiabá (1940-1970)**, 2000. Tese (Doutorado em Sociologia),

Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho – Campus Araraquara, 2000.

COY, Martin. Transformação Sócio-ambiental do Espaço Urbano e Planejamento em Cuiabá/MT. **Cadernos do NERU (Núcleos de Estudos Rurais e Urbanos) – ICHS – UFMT**. Cuiabá: EdUFMT, n. 03, p. 131-173, 1994.

FREIRE, Júlio De Lamônica. **Por Uma Poética Popular da Arquitetura**. Cuiabá: EDUFMT, 1997.

MAIAL, Rosemere. Entre a Exclusividade e a Exclusão: Consensos e Contra-Sensos em Relação ao Direito ao Espaço – O Caso dos Shopping-Centers. In: X Encontro de Geógrafos da América Latina, 2005, São Paulo – SP. **Anais**. São Paulo: Departamento de Geografia/FFLCH/USP, 2005. p. 8456-8473.

MARTINS, Eledir da Cruz. Núcleo Habitacional CPA IV: Uma Reflexão sobre a Produção da Habitação em Cuiabá-MT. **Revista de Geografia**. Campo Grande-MS: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. n. 18, p. 32-38, jul.-dez. 2003.

MENDONÇA, Francisco. O Clima Urbano de Cidades de Porte Médio e Pequeno: Aspectos Teóricos-Metodológicos e Estudo de Caso. In: SANT'ANNA NETO, João Lima; ZAVATINI, João Afonso (org.). **Variabilidade e Mudanças Climáticas**. Maringá: Eduem, p. 167-192, 2000.

MORENO, Gislaene. A Colonização no Século XX. In: MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza (orgs.). **Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, p. 52-71, 2005.

MAITELLI, Gilda Tomasini. Interações Atmosfera-Superfície. In: MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza (orgs.). **Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

PREFEITURA Municipal de Cuiabá / Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Urbano. **Perfil Socioeconômico de Cuiabá**. Cuiabá-MT: Central de Texto, 2007. 3v.

ROMANCINI, Sônia Regina. **Cuiabá: Paisagens e Espaços da Memória**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005. (Coleção Tibanaré, v. 6)

ROMANCINI, Sônia Regina. **Pedra 90: Meio Ambiente Urbano e Educação**. Cuiabá-MT: UFMT, 1996. Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SANTOS, Milton. **Manual de Geografia Urbana**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1989.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. 4ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1998.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil – Território e Sociedade no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

VILARINHO NETO, Cornélio Silvano. Dinâmica Urbana Regional. In: MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza (orgs.). **Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, p. 120-137, 2005.